

Livre da Política

Sinto como espero ser;
Nos vazios das teclas do teclado;
Em minha majestosa espera do prazer;
Blasfêmia minha ficar calado.
Embriagado com minhas ásperas emoções;
Não me sinto como um soldado;
Pois luto como leões.
Se consigo escutar as razões;
Sintetizo as minhas aptidões;
Reflito com as decadências;
Descubro, percebo que recuperei a minha consciência.
Amargurado diante da coletividade consumista;
Quem dera ser ourives na guerra da política mista.
Partidário dos sem partidos;
Sempre diverso dos magistrados;
Reflito e chego uma conclusão;
Essa é minha intuição;
Desse reino político não pertencço;
Afinal, antes de dormir, costumo acender incenso...

Eduardo Vaz

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/livre-da-politica>